



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

PENITENCIÁRIA FEMININA DE SANT'ANNA

Data: 19 de janeiro de 2024

Horário: 10h até 14h

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Fernando Nicolás Penco Juvé (relator), Gabriel Kenji Wasano Misaki, Felipe Amaral Matos e Vitor Luiz Oliveira da Paz

Coordenador de Execução Penal da DPESP:

Juízo de Execução responsável:

São Paulo

Diretor:

Osvaldo Martins Bueno – Diretor Técnico III

Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:

Osvaldo Martins Bueno – Diretor Técnico III

1- DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA/NARRATIVA DA INSPEÇÃO:

Os defensores responsáveis pela inspeção chegaram ao Complexo Penitenciário por volta das 10h00 e ingressaram no local sem qualquer entrave após nos identificarmos.



Iniciamos com uma conversa com o Diretor, que está há um ano no local, que trouxe relatos de seu período.

Relatou a diminuição drástica de funcionários decorrente das transferências em razão de concurso de remoção promovido pela SAP. Perdeu metade de seu efetivo, ficando com 200 (duzentos) funcionários. Apesar disso, a população carcerária não diminuiu: permanece em torno de 1.780 presas, sendo destas 108 estrangeiras, 16 grávidas e 14 com bebês recém-nascidos.

Indicou que conseguiu parcerias com novas empresas, saltando de 13 para 27, aumentando assim o número de vagas de trabalho – atualmente, eram aproximadamente 900 presas trabalhando.

Além disso, promoveu cursos profissionalizantes e de estudo e abriu oportunidade de estudo, conseguindo ao final do ano promover formatura com vídeos de familiares, que relatou ter emocionado as internas. Dentre os cursos distintos, destacou a Yoga com a apresentadora Fernanda Lima e curso de meditação, em que 19 internas permaneceram isoladas junto a uma monja que veio do Chile.

Promoveu recentes reformas na Ala Materno-infantil, custeada pela Igreja Universal e por empresários – ou seja, obra de caridade, não incentivo estatal.

Informou que abriram novas vagas de trabalho, principalmente com a contratação de diversas empresas, resultando em 900 (novecentos) postos de trabalho, contabilizando serviços internos e com empresas.

Sobre a dinâmica do presídio, informou não existir divisão das presas, exceto as estrangeiras que se concentram no terceiro pavilhão, bem como que questões disciplinares são em sua maioria decorrentes de brigas entre casais.



Após este panorama geral, mostrou a maquete do local, elaborada por um preso quando o local abrigava a Penitenciária do Estado, masculina, e mostrou a fachada do prédio, inaugurado em 1911.

Em seguida, iniciamos a inspeção pela Ala-Materno Infantil, rebatizada de Santa Ana após a reforma. No local, vislumbramos que estava pintado, com mobiliário novo. Aproveitamos para conversar com as presas, que relataram inúmeros problemas melhor indicados no tópico a seguir.

Na sequência, ingressamos no Prédio principal, pela entrada debaixo que dá acesso aos pavilhões. A entrada, escura, dá a sensação de entrar num verdadeiro calabouço. No primeiro pavilhão, está o Setor de Inclusão no andar térreo e castigo, no segundo andar. Passamos pela área médica, onde conversamos com as funcionárias e, na sequência, verificamos alguns pavilhões de trabalho, a área da Escola e a cozinha. Após, escolhemos o Segundo Pavilhão para conversar com as presas.

Conversamos com as presas pelas grades, eis que o Diretor informou que não realizaria a tranca, nem nos recomendava ingressar, por risco à integridade física, pois não nos acompanharia. O Diretor e seus funcionários, após pedidos, nos deixaram a vontade para conversar com as pessoas presas, que nos relataram alguns problemas, principalmente voltados à alimentação.

Como de praxe, a Defensoria Pública expediu ofícios visando obter dados técnicos e quantitativos da unidade.



2- DADOS GERAIS



- População de 1.781 presas, para uma capacidade de 2.696. As celas eram ocupadas por duas presas, não havendo superlotação.
- Não há divisão entre primárias e reincidentes, nem pelo crime praticados. A divisão é de deslocar as estrangeiras para o Prédio 03 e as puérperas para a Ala Materna.
- As únicas presas provisórias são as gestantes e puérperas. As demais, definitivas. .
- Não há seguro.
- **Há relatos de infestação de mosquitos e ratos na unidade (foto parede com mosquitos mortos)**
- Há 34 presas idosas.



- **Setor de Castigo**: Reportado que as celas tem problemas estruturais graves, **com fiação exposta, entupida**, além da comida ser de **péssima qualidade**.
- **Setor de Observação**: Local em que ficam as presas oriundas de outras unidades. Causa estranheza que, apesar de não ter qualquer divisão, devem permanecer no local por até 30 dias, onde não recebem visitas.
 - No local entrevistamos presas com problemas de saúde mental que preferiram permanecer isoladas, evitando o contato com as dos demais raios. Descreveram que firmaram um termo próprio e que a escolha foi livre. Há reclamações sobre a comida, que estraga em razão da intempérie.
 - Não há restrição de água.
 - Há banho quente, ao fundo.
 - Há banho de sol – 9h-11h e 13h-16h.
 - Apesar de descreveram bom atendimento médico, indicaram que é necessário “surtar” para ser atendida, inclusive se cortar.
 - Relataram preocupação com o psiquiatra, que se aposentará em breve.

Setor de inclusão: há diversas celas no local. Conversamos com algumas presas, que relataram as questões cotidianas

- Horário de banho de sol: das 9h até 11h e 13h às 16h.

3- ALA MATERNO-INFANTIL



Figura 1 - Ala Materno Infantil



O local passou por recente reforma promovido pela Universal e doação de empresários. As grades estavam pintadas com cores infantis, havia desenhos nas paredes, tudo a tentar trazer menos gravidade ao local. Entretanto, escancara-se que o cárcere não é adequado a esta fase da vida, da mãe e da criança.

As presas, com muito medo de represálias, descreveram **infestação de pernilongos, moscas e ratos**. Os mosquitos, inclusive, picam os bebês recém-nascidos, o que demanda suas mães tentar ficar de vigília durante a noite. Uma presa, inclusive, mostrou a parede cheia de animais mortos.



Figura 2- Pernilongos mortos pelas reclusas

Há reclamação forte pela comida. **Feijão é pura água, a comida, por vezes, chega azeda e a carne de boi causa desinteria geral em todas as presas.**



Figura 3 - Condições das celas

- Pelos horários das refeições, **acabam permanecendo com um jejum intermitente entre as 16h e as 7h da manhã, o que é extremamente prejudicial ao aleitamento materno e à peculiar fase da vida que enfrentam. É comum que lactantes sintam maior necessidade de comer e esta restrição é extremamente prejudicial à produção de leite.**
- Das proteínas, a melhor é o frango. O ovo é servido sem sal.
- O pão pequeno dado para a ceia é insuficiente para sanar a fome durante o longo jejum.
- O leite é fornecido apenas de manhã e, caso não seja imediatamente consumido, estraga, pois não há qualquer possibilidade de armazenamento, ante a ausência de refrigerador.



A água, pese o fornecimento ininterrupto, tem péssima qualidade ante a aparente sujeira das caixas, que traz resíduos ao abrir as torneiras.

O atendimento médico é conturbado em razão da necessidade da escolta. As presas descreveram situações limite:

- Bebê recém-nascido que tinha falha no palato (“língua-presa”) e que seria realizada a cirurgia no hospital onde deu a luz. Entretanto, pela mãe ter que voltar à Penitenciária, não pôde realizar o procedimento.
- Tuberculose diagnosticada em vários bebês; um deles está há um mês sem tratamento adequado.
- Puérpera que ainda tem os pontos da cesária 14 dias depois de dar a luz.
- Vacinação das crianças também demonstrou alguns problemas. Pela falta de escolta, convidam uma mãe para levar vários bebês para a vacinação. A maioria se negou, o que causa atraso na vacinação.
- Demora na remoção para atendimento médico de crianças. Algumas, com 40º de febre, permaneciam no local aguardando escolta por horas.
- Bebês que precisam de atendimento de fisioterapeuta são obrigatoriamente entregues para familiares ou abrigos, pois não há qualquer condição de atendimento dentro do estabelecimento.

Apesar disso, o pediatra a cada trinta dias, como de praxe, é respeitado pese alguns atrasos. O horário de banho de sol não tem maiores restrições e a assistente social teve seu trabalho elogiado.

Os insumos apresentam problemas no fornecimento. Pomadas não são dispensadas (em tempo, dispensam creme vaginal para as assaduras das crianças), bem como a quantidade de fralda para cada criança (35) é por vezes insuficiente e de péssima qualidade.

- O shampoo entregue é adequado a crianças de mais de 03 (três) anos.

Sobre a convivência no local, diversas presas indicaram ter problemas com funcionários que constantemente repreendem face qualquer reclamação que fizerem (“se está ruim, entregue o seu bebê”), bem como indicam que as levariam para o



“fundão” (forma de indicar os confins do Estado, como forma de punição pelas reclamações), gerando um clima tenso.

Sobre as **condições das celas**, apesar de estarem pintadas, todas equipadas com colchão, cama e berço, **a ausência de mosquiteiros impede um sono tranquilo das presas e dos bebês**, além de que os lustres estão mal instalados e têm risco de queda.

Em suma, pese as recentes reformas e esforços da Direção, demonstra-se que o ambiente prisional é absolutamente proibitivo para gestantes, sendo que alternativas devem ser colocadas em prática.

4- TRABALHO

É a maior demanda que a Direção indica receber das presas. Entretanto, a Direção informou contar com 900 (novecentos) postos de trabalho, entre internos e de empresas.

- 317 de mão de obra indireta
- 539 de mão de obra direta.

Uma das empresas, Arte Final, emprega 60 presas na confecção de sacolinhas. O pagamento, **contudo, é por produtividade**, contrariando a legislação trabalhista. Descreveu os horários de trabalho, das 8h até 11h45, e das 13h até 17h, interrompido pelo horário de almoço.

- Presa descreveu o trabalho como análogo à escravidão em razão da questão remuneratória.

A empresa ainda convida as presas a trabalhar aos sábados, ofertando somente neste dia lanches.

A questão remuneratória mostra-se bastante controversa. Por um lado, ao preso é interessante remir a pena com o trabalho e, ao mesmo tempo, auferir algum dinheiro. Por outro, o pagamento é deveras baixo e acaba explorando a fragilidade da pessoa presa. Entretanto, é exatamente esta exploração que acaba dando maiores condições de trabalho, o que se mostra um contrassenso.



5- EDUCAÇÃO

- Presa relatou ter ótimas condições de estudo – “quem quiser, estuda”. Há presas cursando todos os níveis de ensino, inclusive superior.
- Biblioteca bem equipada em reforma para ampliação – 3280 livros.
- Não há remição por leitura.
- A Direção, em resposta aos nossos ofícios, informou que são disponibilizadas 186 vagas de ensino, distribuídas em 05 salas, com profissionais vinculados à Secretaria da Educação.
 - Fundamental I (25 a tarde e 25 a noite)
 - Fundamental II (29 vagas a tarde e 29 a noite)
 - Médio (29 vagas a tarde e 29 a noite)
 - Profissionalizante (20 vagas).
- Ademais, há 04 bibliotecárias e 01 de apoio escolar monitorada pela FUNAP

6- ALIMENTAÇÃO

- **A maior reclamação de toda a população carcerária foi a comida.**



- Pese a quantidade ser considerada razoável, pela maioria das entrevistadas, a qualidade da comida foi bastante questionada. Relatos de impurezas no feijão e a comida servida crua.

- Presas

relataram que os problemas na cozinha são de falta de higiene no preparo – ratos e baratas andam pela cozinha, que somente teria sido limpa em razão de nossa visita. Algumas presas teriam deixado de trabalhar no local por nojo.

- Há apenas 3 refeições diárias: café da manhã às 6h30 (200 ml de leite, 200 ml de café e um pão); almoço às 11h30 (arroz, feijão e mistura) e ceia às 16h. segue-se um regime de jejum intermitente que causa **FOME**.
- O feijão é servido com as mãos por falta de utensílios.
- Não há armazenamento adequado para a comida, eis que não contam com refrigeração.
- Ofício 1574.24 – resposta às quantidades de comida adquiridas.



Figura 4 - Alimento aguardando para ser entregue no jantar.



Figura 5 - Alimentação

7- SAÚDE, ENFERMARIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

- Há reclamações de demora no atendimento e dispersão de medicamentos básicos.
- Exames externos são reagendados em razão da ausência de escolta.
- Ginecologista da casa foi a mais criticada. Trata as presas como “peças de açougue”.
- Número de atendimentos mensais reportados pela Direção:
 - Médicos: 218
 - Odontológicos: 134
 - Psicológicos: 99
 - Assistência social: 433
- **Pecúlio: Presas indicaram presos superfaturados dos produtos vendidos e com qualidade inferior, tornando o produto do trabalho e esforços das famílias penoso.**



8- VESTUÁRIO, KIT DE HIGIENE E LIMPEZA:

- Uma das maiores reclamações foi com relação ao kit higiene, pois é fornecida pouca quantidade – 1 sabonete de péssima qualidade, 1 pasta, 1 escova, 4 rolos de papel higiênico e pacotes de absorventes, este mensal (o que é insuficiente para algumas presas).

- Há reclamações sobre a qualidade dos absorventes

- Há fornecimento de kit limpeza uma vez por semana, mas muitos presos falaram que os produtos vêm em quantidades insuficientes (e devem misturá-los com água para “render” e lavar as roupas com sabão de corpo).



“Na falta do Estado, vem o paralelo” – frase de presa que nos dá a certeza de que a ausência de melhores condições prejudica o sistema penitenciário, tornando os reclusos alvo de organizações criminosas, que acabam dominando ante a completa falta de dignidade.

- Não há reposição de vestuário (apenas recebem na inclusão) – 1 camiseta, 1 bermuda, 1 calça.
 - NÃO RECEBEM ROUPA ÍNTIMA. O SUTIÃ DEVE SER SEM BOJO, TORNANDO-O DESCONFORTÁVEL PARA ALGUMAS DAS MULHERES.
 - Ante a ausência de pertences mínimos, nasce um mercado paralelo no pecúlio, agravado pelos exorbitantes preços em comparação ao mercado comum: um xampu, condicionador ou creme simples podem custar até R\$



150,00 (cento e cinquenta reais) e um pacote de biscoito recheado, R\$ 18,00 (dezoito).

- Os colchões estão em estado precário e são fornecidos raramente. Quando há fornecimento, é entregue apenas um colchão por cela.
- Relataram demora na entrega também de mantas, blusas e toalhas.

9- FORNECIMENTO DE ÁGUA:

- Há fornecimento de água regular nas áreas de inclusão e materna. As presas apenas reclamaram da qualidade.
- **Situação diversa está na área comum. As presas relataram cortes de água, sendo ligada apenas entre 17h e 20h. O RESTANTE DO TEMPO PERMANECE SEM ÁGUA.**
 - A situação causa inúmeros transtornos, pela impossibilidade de uso do banheiro de maneira adequada.
 - Recebem dois baldes por cela para suprir as suas necessidades. O balde é fornecido por familiares.

10- DISCIPLINA/OCORRÊNCIAS:

- Há relatos de excessos por alguns agentes penitenciários, com constantes ameaças “de bonde” (transferência) para outras unidades do interior (cadeia que termina com “I”), longe de familiares e de acessos melhores.
- Há reclamação de demora nos processos de apuração de falta grave, o que implica na demora na recuperação do bom comportamento e consequente com comportamento carcerário, além de impossibilidade de trabalhar.



11- CONTATO COM O MUNDO EXTERIOR:

- As presas relataram demora na entrega das cartas. Apesar de não ter relato de censura, a necessidade de controle prévio do conteúdo das cartas demanda um elevado número de funcionários para lê-las e ante a falta de mão-de-obra, torna o sistema moroso e, por isso, não tem acesso em tempo hábil. Por vezes a visita consegue vir antes da entrega da correspondência.
- Mesma situação de demora com o SEDEX. Ante a demora, produtos estragam.
 - Presa relatou até marca de roídas de ratos nas caixas do Sedex.

12- ATENDIMENTO JURÍDICO

- Atendimento feito pela Defensoria Pública.

São Paulo, data da assinatura.

FERNAND
O NICOLAS
PENCO
JUVE:

Assinado de
forma digital por
FERNANDO
NICOLAS PENCO
JUVE:

Dados:
2024.06.24
14:55:34 -03'00'

FERNANDO NICOLÁS PENCO JUVÉ

Membro auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

relator

FELIPE AMARAL MATOS

Membro auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

GABRIEL KENJI WASANO MISAKI

Membro auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

VITOR LUIZ OLIVEIRA DA PAZ

Membro auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA









DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA











DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA







DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA







DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

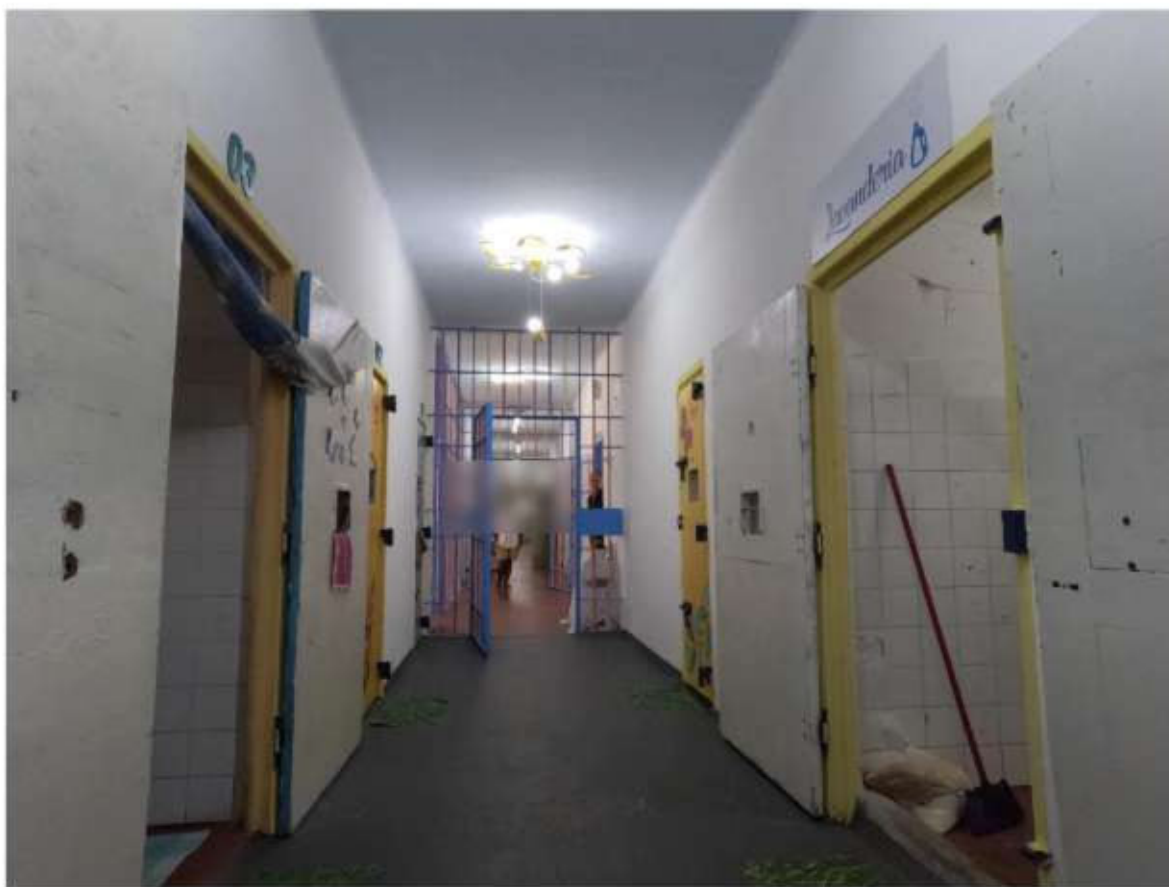
NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA









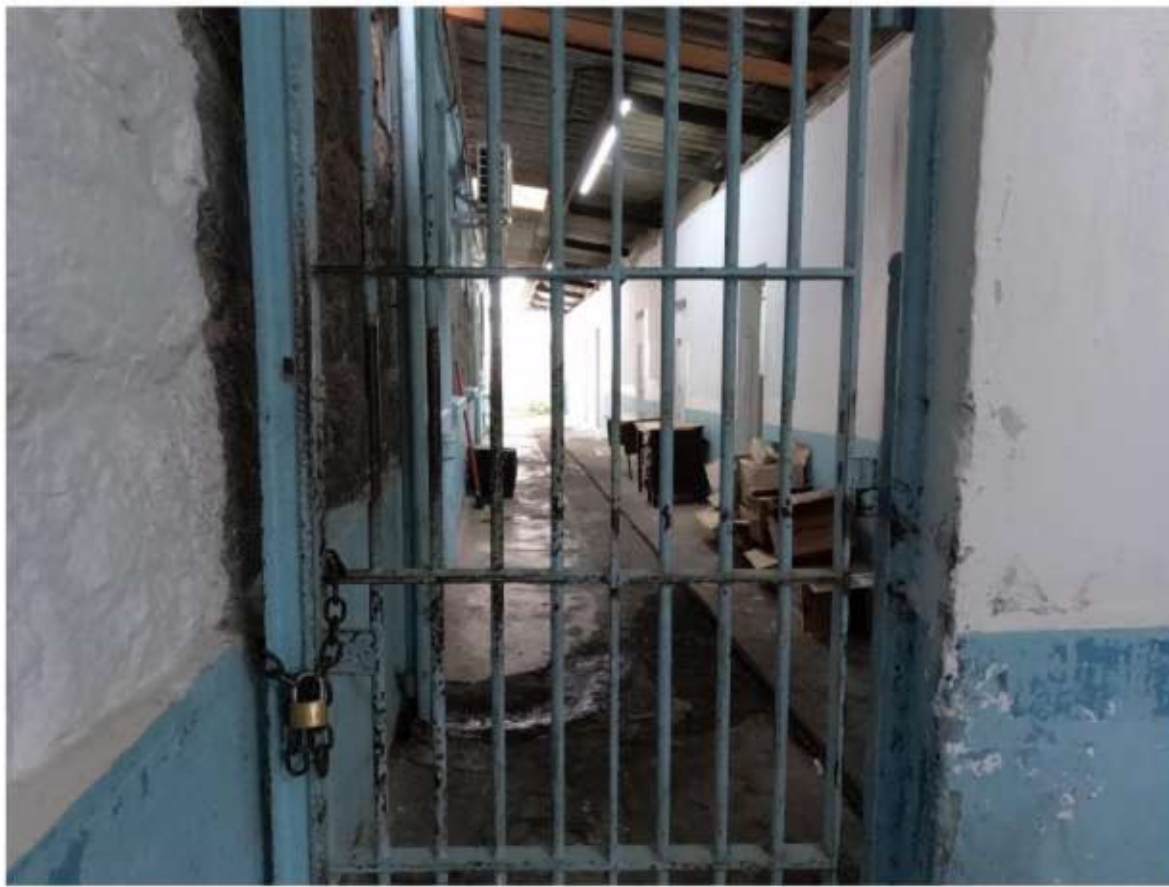






DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA















DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

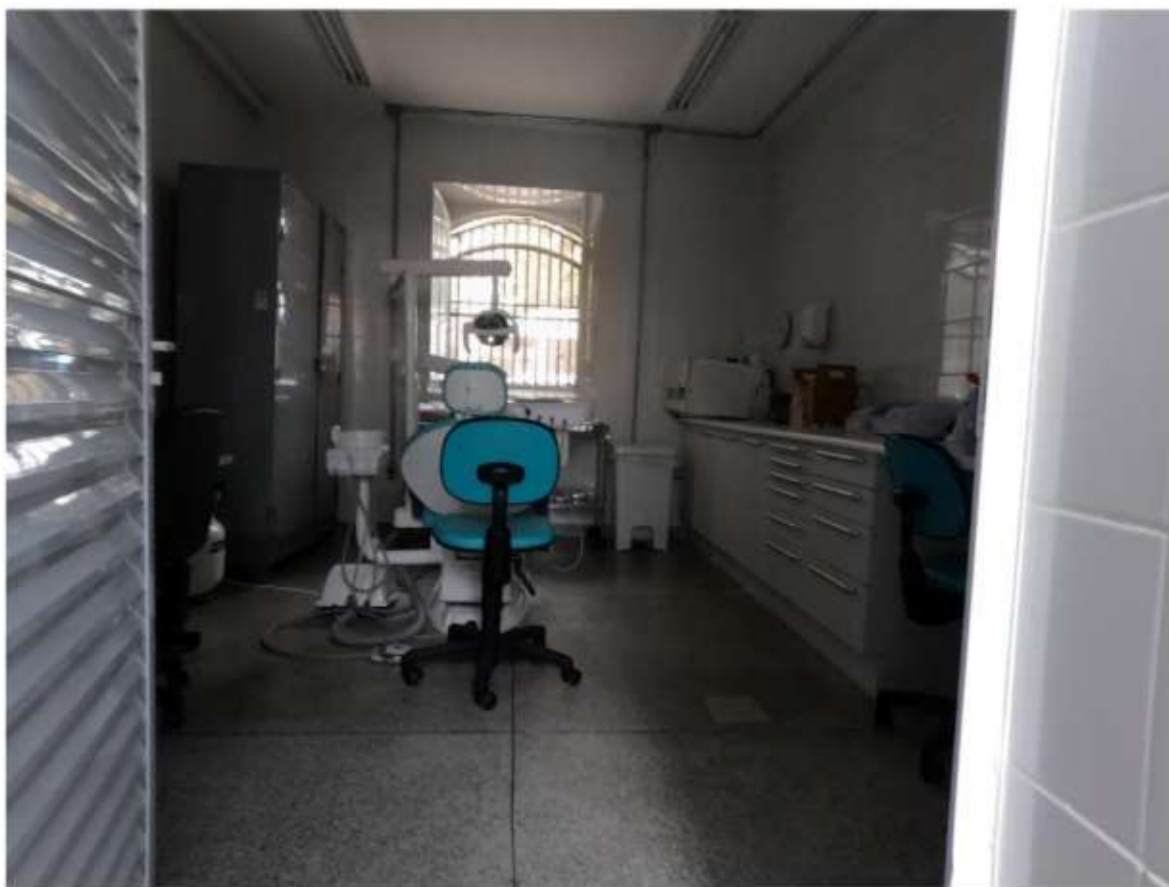
NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA













DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

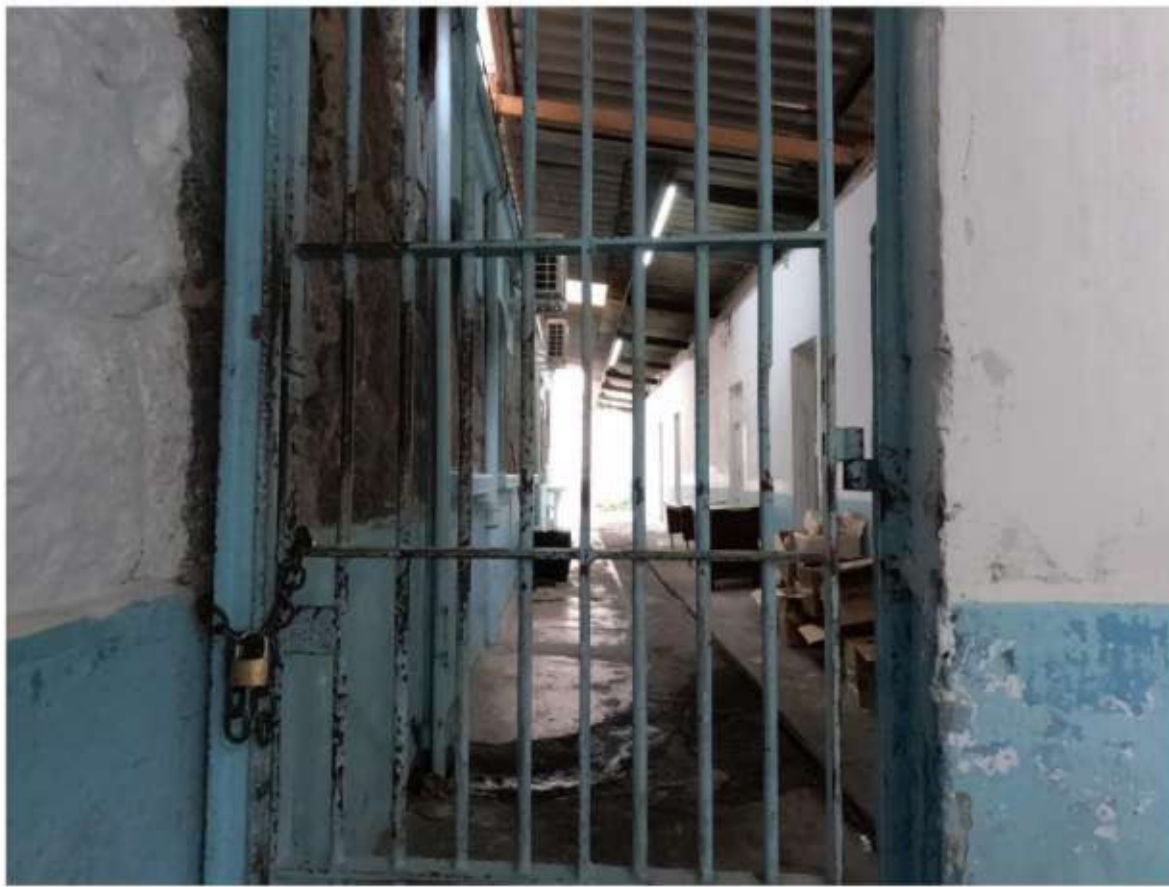
NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA







DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA







DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA











DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA









DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA







DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA







DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA









DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

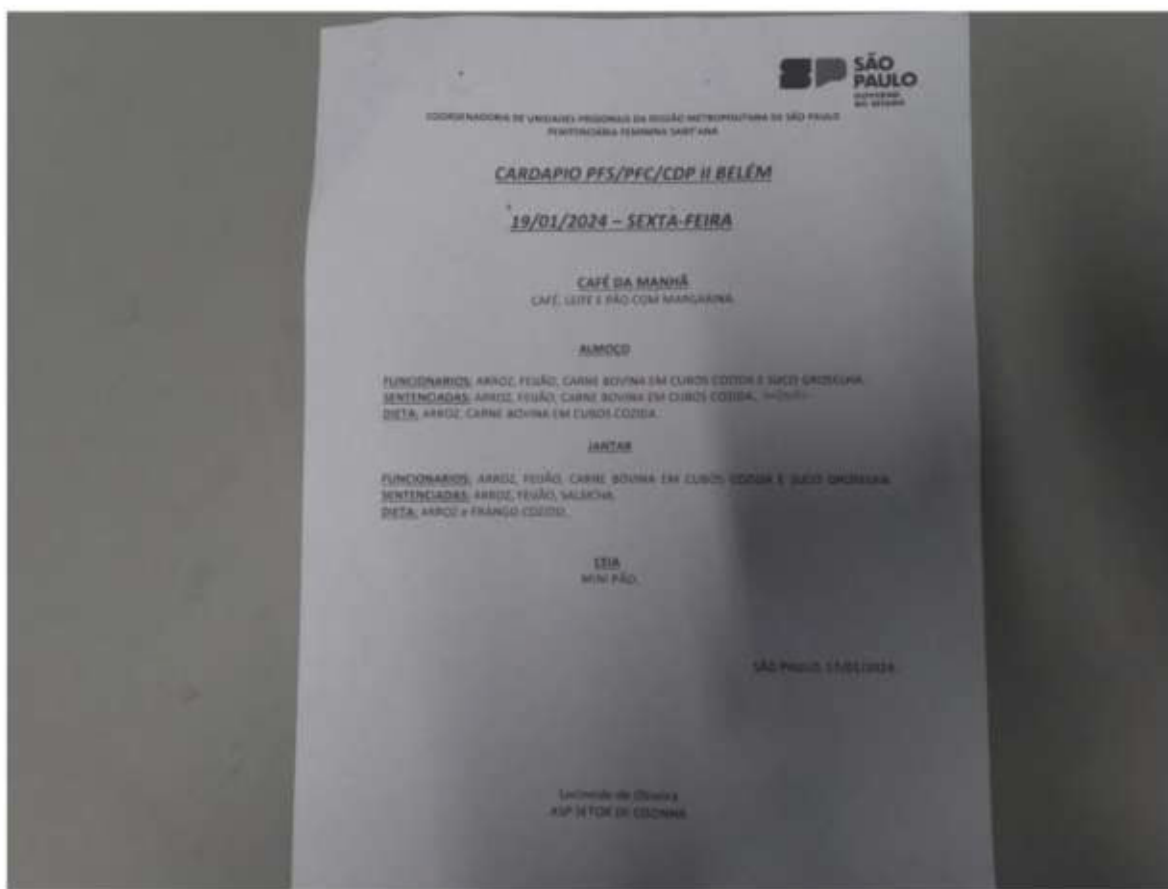




DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

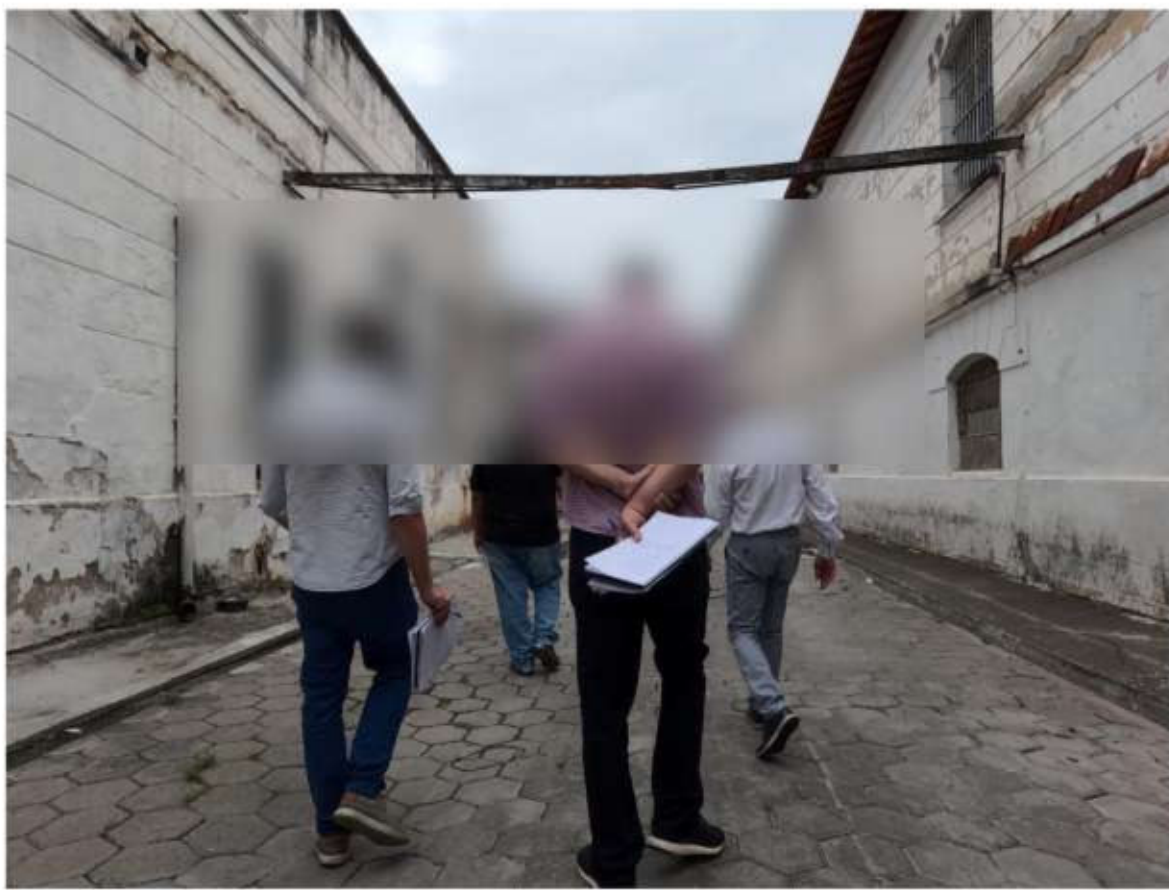






DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA







DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA









DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA







DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





















DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA







DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA







DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

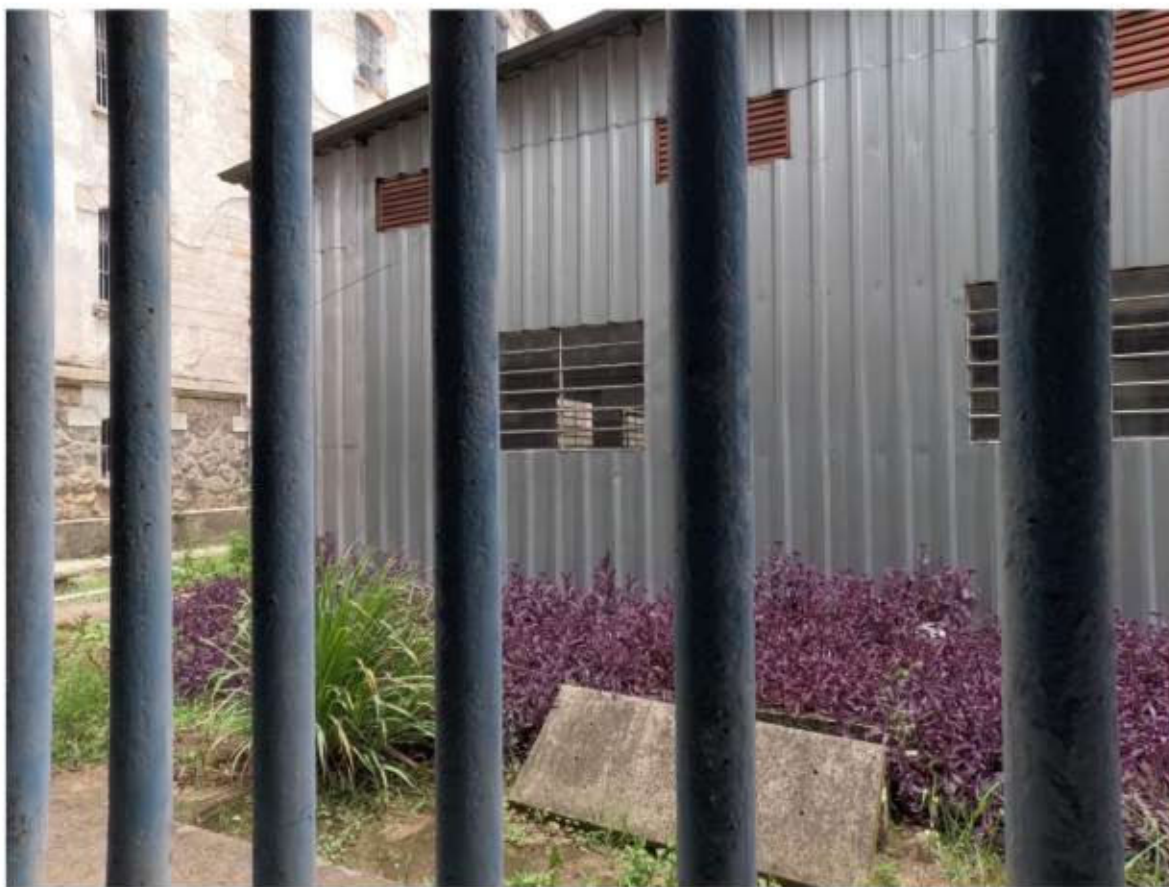
NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





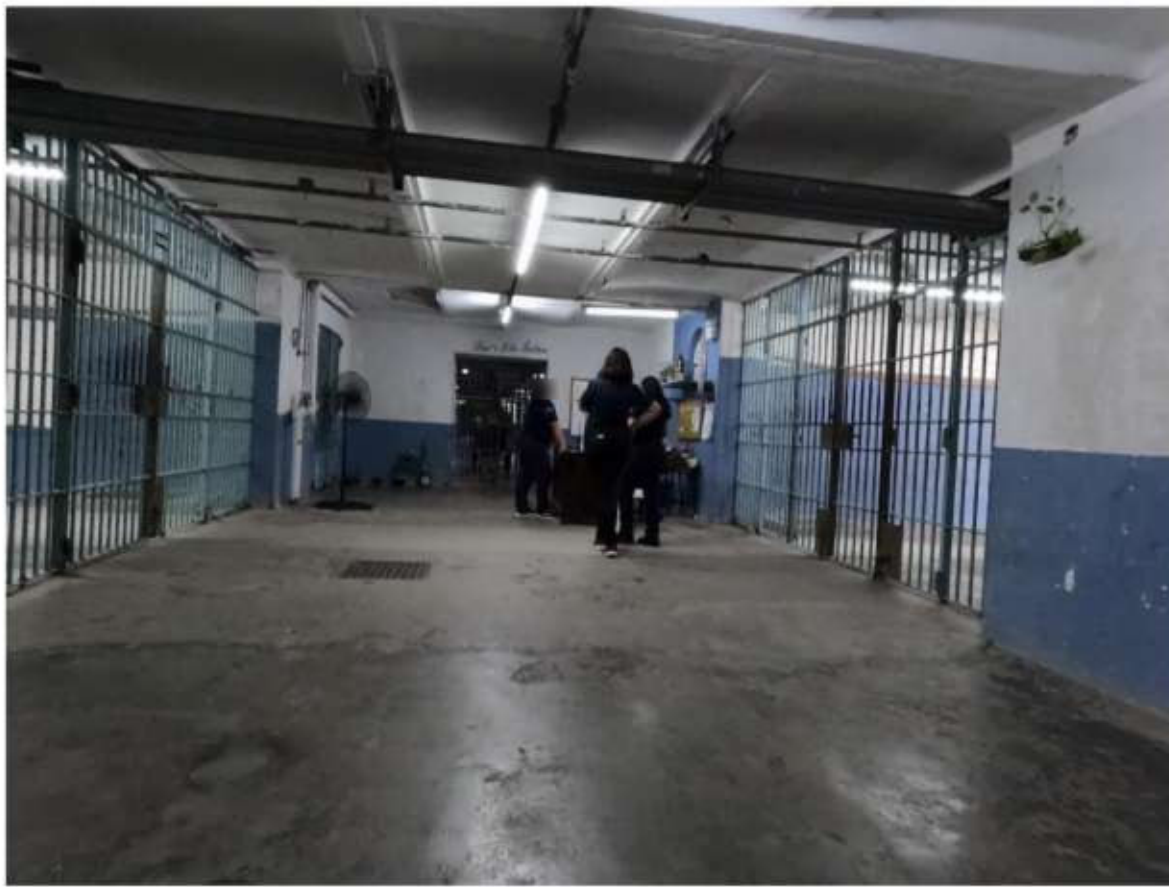


DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA









DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

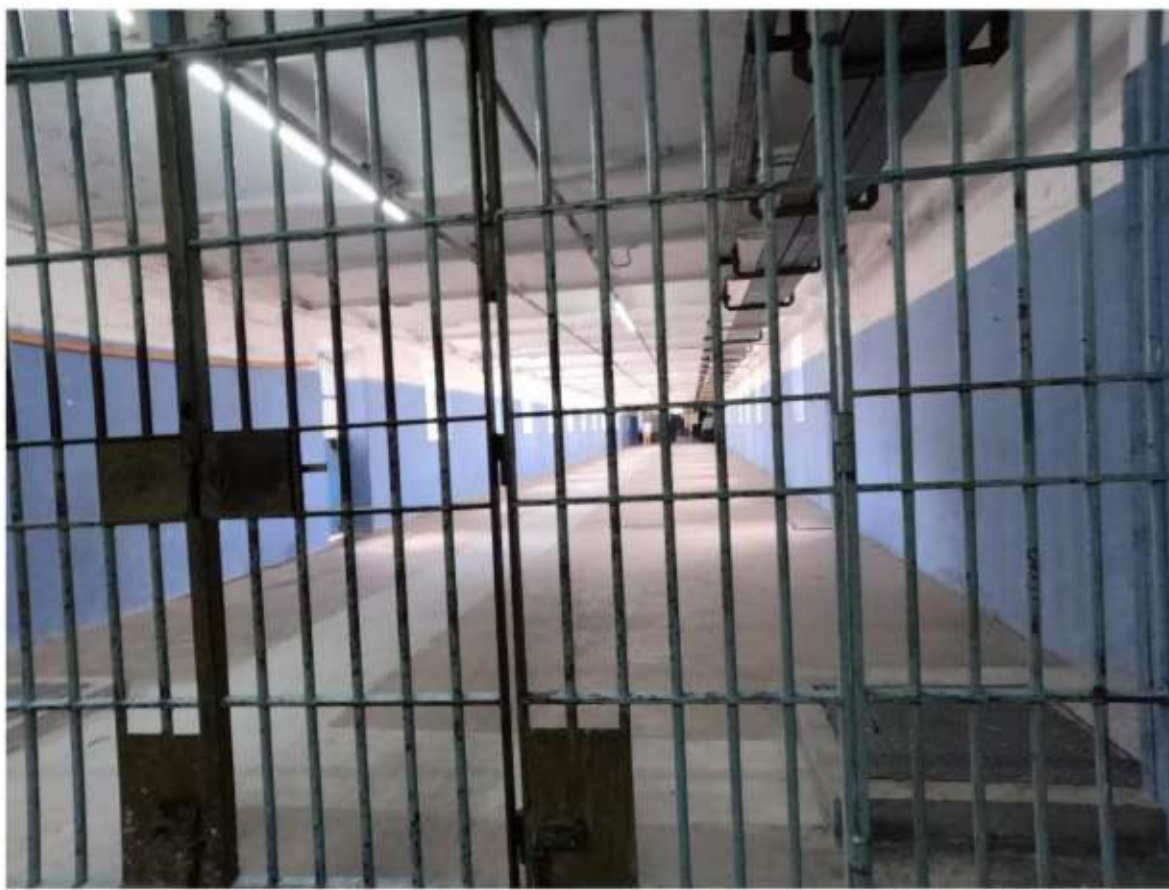
NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

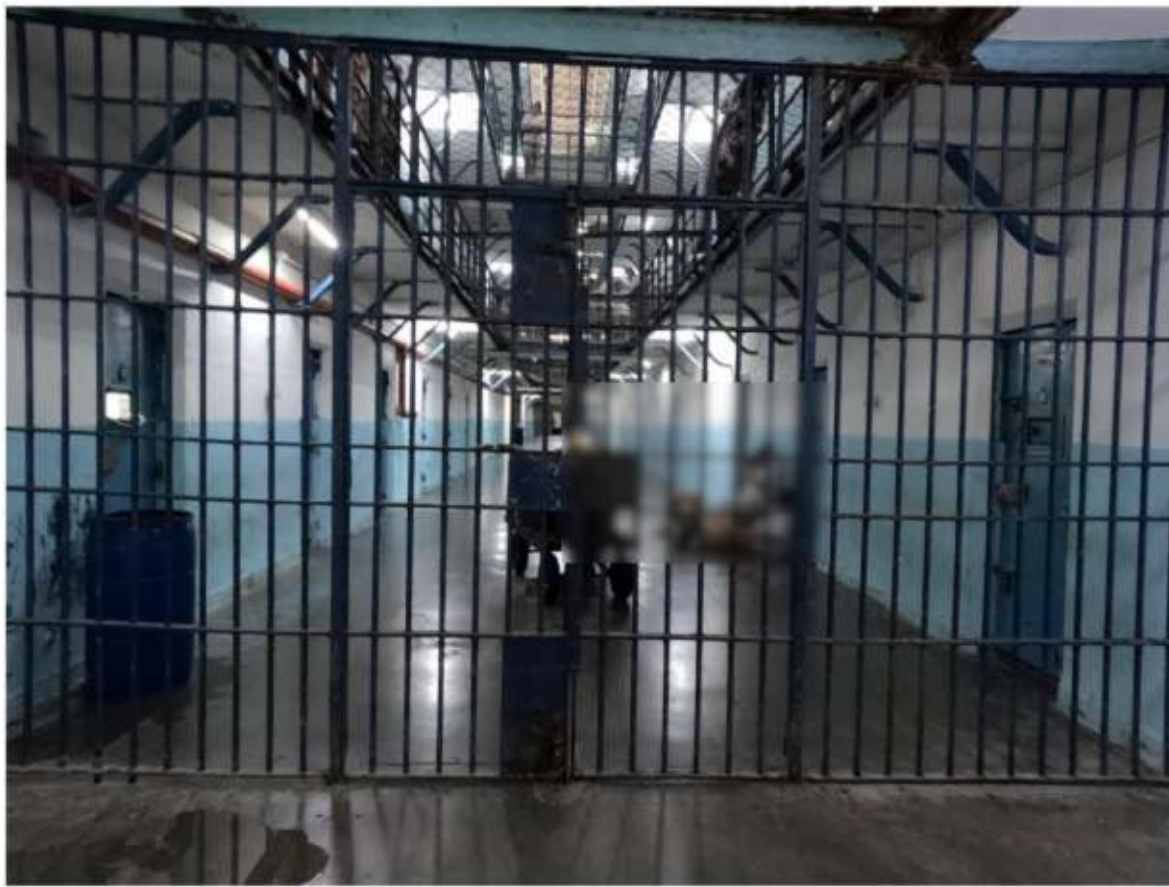




DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

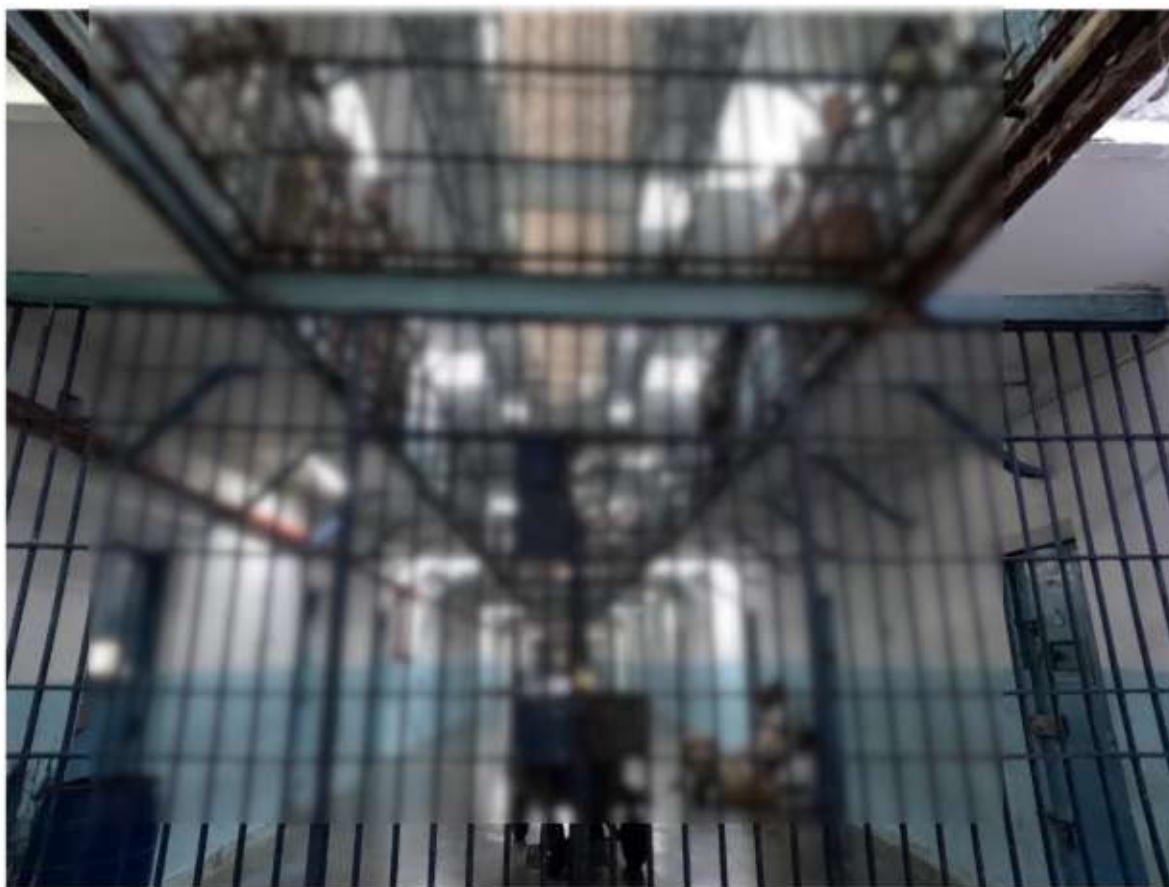






DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA











DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





































DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



















